



REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Tolhaba-Lisboa — Telefone 5339 C.
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Um congresso operário

Inicia hoje os seus trabalhos na cidade de Coimbra o I Congresso Nacional da Indústria do Mobilário, devendo fazer-se o representante nesta magna reunião o operariado organizado que constitui a indústria nos principais centros do país, cujos delegados pela primeira se encontram em congresso para trocarem impressões sobre os trabalhos que é mister levar a efeito com o intuito não só de promover que sejam sensivelmente melhoradas as condições em que presentemente se exerce aquela indústria através do país, mas também para que o operariado que dedica a sua actividade a esse ramo de trabalho, criando a sua federação corporativa, se solidarize mais estreitamente, por intermédio dessa nova instituição sindical, de modo a poder atacar com êxito todos os assuntos que dizem respeito ao exercício da profissão.

A Batalha, que tem acompanhado com interesse a acção desenvolvida por um grupo de elementos novos, mas estudados, combativos e bem orientados, da organização sindical mobiliária, regista com prazer nas suas colunas os progressos apurados por esses propagandistas.

Mercê do esforço dessa minoria consciente, os organismos a que ela pertence não conseguiram progredir notavelmente, tendo-se feito notar nos últimos tempos por uma acção que muito os dignifica, acção que não tem sido apenas útil para a própria corporação, mas também para a organização operária geral, onde actualmente os camaradas da indústria mobiliária são dos que melhor sabem afirmar-se pelo seu espírito de solidariedade e de resistência aos atropelos e ao egoísmo do patronato.

Vão agora os camaradas orga-

nizados da indústria mobiliária realizar o seu primeiro congresso, e fazem-no justamente esperanças dos que aos progressos registados outros irão ajuar, mostrando com o exemplo — e o exemplo é tudo — que são dos primeiros a levar por diante as resoluções que os seus representantes sancionaram no Congresso Nacional Operário também realizado em Coimbra em 1919.

E como uma das deliberações tomadas nesse Congresso foi a da criação das federações de indústria pelos sindicatos que as não tivessem constituído àquela data, uma das primeiras preocupações da importante reunião que hoje começará a funcionar é exactamente a instituição da Federação da Indústria do Mobilário, que em seguida ingressará na Confederação Geral do Trabalho, a qual dêste modo ficará tendo directamente no seu seio mais um organismo federativo, o que quer dizer que vai contar com novos elementos de trabalho e de acção, acontecimento que se em qualquer conjuntura seria de molde a merecer o nosso maior aplauso, agora o tem mais entusiástico que nunca.

E' que compreendemos que atravésamos uma época que reclama de todos quantos trabalham no movimento sindicalista uma cooperação não apenas de palavras, mas de actos que denotem insofismavelmente que há da parte do operariado organizado o sério intuito de, pelo estudo, pela reflexão e também pela moralidade das suas acções, cumprir dentro da actual sociedade o seu dever, para que altivamente possa reivindicar direitos, habilitando-se simultaneamente a provar que está apto a, no futuro, desempenhar cabalmente o importante papel a que se propõe.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Os trabalhadores dos jornais
Como dissemos, a comissão pró-aumento de salário dos trabalhadores dos jornais enviou às empresas jornalísticas a reclamação que a Batalha há dias publicou. Algumas empresas, segundo informações recebidas por aquela comissão, fizeram ofertas ao respectivo pessoal, pretendendo desta forma anular as reclamações apresentadas colectivamente.

Em face disso, a delegação dos Trabalhadores de Imprensa vem de fazer distribuir entre os componentes da classe o seguinte manifesto:

«Tendo chegado ao conhecimento da Comissão Executiva pró-aumento de ordenados e da Delegação da F. L. J. que algumas Empresas Jornalísticas já esboçaram o desejo de melhorar os ordenados a parte do pessoal das redacções, com prejuízo das reclamações apresentadas colectivamente, convidamos a classe a não aceder a qualquer oferecimento nesse sentido proposto e a aguardar comunicações que muito em breve lhe serão feitas.

Da estrita observância desta indicação depende, sem dúvida, o bom êxito da missão que nos foi confiada.

Também a comissão dos tipógrafos fez distribuir o seguinte aviso:

«Sabe esta comissão que algumas empresas jornalísticas fizeram aos respectivos quadros tipográficos ofertas de aumento de salário, no intuito manifesto de inutilizar os trabalhos que encetámos. Para bom desempenho da sua missão, recomenda esta comissão a todos os quadros tipográficos que se abstenham de tomar quaisquer compromissos ou de chegar a quaisquer acordos com as empresas. As propostas das empresas jornalísticas devem, no interesse de todos, ser submetidas à apreciação desta comissão, visto que a ela compete negociar com as empresas o aumento de salário reclamado. A unidade de acção deve manter-se até final do movimento, sob pena de inutilizarmos todos os nossos esforços.

Gráficos de Faro
FARO, 21. — C. — Reunião a Liga das Artes Gráficas do Algarve, com a assistência geral dos gráficos desta cidade, sob a presidência do camarada João José do Pilar Matias. Foi apreciada minuciosamente a miséria situação em que se encontram nesta província os trabalhadores do Livro e do Jornal comparada com a de outras classes trabalhadoras, que auferem salários superiores tornar-se-lhes impossível manter-se ante o constante e abusivo agravamento dos artigos indispensáveis à vida. Resolveu esta classe pedir os salários de 5500 para os oficiais e 3500 para os meios oficiais, tendo sido entregue aos industriais desta indústria uma circular em que os reclamantes expõem claramente a precária situação em que se encontram. E' de esperar que sejam atendidos nas suas justas e humanas reclamações.

Através da Itália

O «complot» de Milão — Conflitos sangrentos em Bolonha — A vitória dos metalúrgicos

Apesar de já terem sido postos em liberdade alguns dos redactores da *Umanità* Nova, Malatesta, que se encontra bastante doente, Armando Borghi e Virgilio de Andrea continuam no cárcere à espera do julgamento.

Todos eles são acusados de terem organizado um «complot» em Milão contra a actual ordem social, embora tenham vivido ultimamente bastante afastados uns dos outros. Borghi esteve durante dois meses na Rússia dos Soviéticos e foi logo preso ao regressar à Itália, de forma que nem tempo teve para entrevistar Malatesta. Quanto à Andrea, vivia em Florença, substituindo Borghi no secretariado da União Sindicalista Italiana, enquanto este andou pela Rússia, e foi sem dúvida que a atitude tomou durante todo o conflito metalúrgico que lhe ocasionou também ser envolvida no sombrio trama que andam agora a urdir os esbirros da polícia de Giolitti.

Graves acontecimentos se deram em Bolonha na ocasião em que tomou posse o novo Conselho Comunal, composto na sua maioria de socialistas.

Os nacionalistas bolonheses, para comprovarem bem a importância que ligam às vitórias eleitorais do partido socialista, dirigiram-se em massa para as proximidades do Palácio Municipal, à hora precisa em que tomava posse o novo Conselho, envolvendo-se em desordem com os que a essa cena assistiam. Travou-se entre uns e outros rijo tiroteio, explodiu uma bomba, e como resultado final desta luta sangrenta ficaram 8 pessoas mortas e centos de feridas.

E enquanto se desenrolava na praça esta cena, uma outra não menos trágica também se passava na sala do Conselho. Depois de algumas vozes terem increpado os conselheiros da minoria como responsáveis pelas violências que se estavam a essa hora cometendo na rua, vários tiros de revólver foram disparados contra todos eles, caindo mortelmente ferido o advogado Giordini, e sendo também atingido o conselheiro Coliva.

Os principais autores de toda esta tragédia chegaram a ser presos, mas foram logo postos em liberdade, pois que não se tratava de subversivos, mas de bons e dedicados defensores da ordem actual.

Como era de esperar, os proprietários das oficinas ocupadas recentemente pelos metalúrgicos, vendo agora a situação mais calma, negam-se a cumprir todos os compromissos tomados na Conferência de Roma perante o governo e os chefes das diversas agremiações operárias, para se resolver o célebre conflito.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tal grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, ficam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a ocasião propícia, com probabilidades de vitória, deixaram-na-lhes passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os socialistas franceses e a Terceira Internacional

Longuet, Paul Faure e outros socialistas-patriotas deitaram à publicidade um manifesto definindo a sua atitude perante as 21 condições emanadas de Moscova.

Declararam eles aceitar a ditadura do proletariado, as teorias sobre a acção parlamentar, a não colaboração com governos capitalistas, seja em que condições for, e dizem estar prontos a auxiliar as populações escravizadas pela França a libertarem-se deste jugo; no entanto, acrescentam com toda a franqueza que consideram algumas das 21 condições não só contrárias aos interesses, mas também às tradições do partido socialista francês, classificando-as de impossíveis e de perigosa aplicação. Entre estas citam elas a exclusão do partido de certo número de camaradas, a subordinação do movimento operário ao partido socialista e a substituição do nome deste por «comunista».

O manifesto, depois de patenecer a maior simpatia e admiração pela república bolchevista, termina deste modo: «E' nestas condições e com estas reservas que o partido socialista francês: a) Pede para entrar na Internacional Comunista. b) Continua em relações com todas as organizações, que já abandonaram a Segunda Internacional, a fim de conseguir o mais breve possível a união de todos os socialistas nas fileiras da Terceira Internacional».

Como homens livres, não podemos deixar de nos revoltar contra as imposições feitas pelos governantes de Moscova; mas também, diga-se a verdade, ainda mais nos revoltamos as objecções que lhes fazem os socialistas patrioteiros, lacaios da burguesia, pois que nem ao menos tem a audácia e o desassombro de serem coerentes com as próprias ideias, como os seus correligionários.

Pessoal dos telefones

A direcção da Companhia dos Telefones conferenciou ontem com o ministro do comércio, acerca das reclamações do seu pessoal. Também sobre o assunto efectuou-se uma conferência entre os delegados do pessoal e o sr. António da Fonseca.

DEBATE DE OPINIÕES

A Revolução sem ditadura

ADVERTÊNCIA

Mais duma vez tenho sido citado por Carlos Rates, nos artigos que ultimamente tem publicado na *Batalha*. Num deles mostra-se desejoso de que eu diga como se opera a revolução sem ditadura, de que sou partidário, da qual anunciara um pequeno trabalho e a que Rates chama um *milagre*, tam pouco acredita na sua possibilidade.

Como a questão está na ordem do dia, e parece que a interessar bastante o operariado organizado e os indivíduos que, em outros meios, se ocupam de questões sociais, é do elementar dever não continuar silencioso, quando o silêncio pode ser erradamente interpretado e contribuir-se talvez assim, para a confusão, que já não é pequena, se tornar maior ainda.

Como C. Rates me convida a dizer o que eu prometera sobre a revolução sem ditadura, é esse pequeno estudo reduzido ao principal e adaptado às necessidades da publicação num jornal, diferentes das dum livro, que venho aqui publicar. Desta forma respondendo, note-se bem, não aos actuais artigos de Rates, mas, duma forma geral, à sua maneira de encarar a revolução social e especialmente ao seu trabalho, há meses publicado, *A Ditadura do Proletariado*, e com o qual ainda Rates se não mostrou em desacordo, que eu saiba. Não podem nem devem pois, os artigos que se vão seguir, ser objecto de polémica, porque isso só traria uma grande confusão. Eis porque, se por qualquer motivo, C. Rates criticasse esses artigos à medida que fossem saindo, eu não responderia, porque não tinha que responder. Exponho o que me parece ser de utilidade fazer-se e mais nada; e Rates faz o mesmo e os leitores apreciam.

Os tempos em que vivemos são duma tal gravidade para o equilíbrio da vida social, que o perigo duma derrocada geral não é nenhuma utopia. O perigo não está na desorganização da produção, nas dificuldades económicas e financeiras, na chamada «onda de preguiça», nos egoísmos ferozes que já se não disfarçam ou na ansia de gosar a vida, porque o dia de amanhã é enigmático e tenebroso; não, o grande perigo está na timidez ou na cegueira dos que só vêem o restabelecimento do equilíbrio na inalterabilidade da estrutura social.

O perigo está nessa gente, que considera a guerra e as suas consequências, como terramoto ou uma inundação, em que há muitas vítimas e grandes estragos, mas onde a ordem da vida social se não altera.

E' de encontro à barreira formada por essa gente, que vai bater a foice transformadora da estrutura social. Dêse embo, se a resistência for muito forte, pode resultar a tragédia dum derrocada geral. E esta evita-se se os tomosos conservadores se aperce-

berem da verdade fundamental e iniludível: é que as bases em que assenta a vida económica da sociedade actual tem que ser alteradas.

Mas creio que não devemos ter ilusões; devemos esperar que o embate se há de produzir.

Simplemente creio também que a resistência dos conservadores há de ser maior do que muitos sonhadores julgam. E' perigosa a confiança que estes tem na facilidade do triunfo, porque, confiantes e cheios de impaciência, podem ir irreflexivamente quebrar-se de encontro ao bloco de resistência, aniquilando todas as probabilidades de salvação.

A impaciência desses sonhadores provém deles se esquecerem de que uma revolução é uma transformação muito demorada, da qual as lutas violentas, mesmo vitoriosas, são apenas meros aspectos.

Na rápida crítica que, nos primeiros artigos que se seguem, faço do livro de Rates, não se veja o que lá não há: menos consideração pela obra ou pelo autor, cuja inteligência, facilidades de trabalho e boa vontade há muito conheço. O que há é a forma franca que costuma usar-se entre camaradas que, tendo o mesmo objectivo final, podem encarar o seu seguimento por caminhos e meios diferentes.

Os artigos que vão seguir-se foram escritos na esperança de contribuir para que entre os seus leitores, mesmo entre os tomosos conservadores e os impacientes demolidores, alguns se encontrem que venham engrossar o número dos que se esforçam por impedir a grande derrocada. Mas não significa isso que quem escreve estas linhas tenha grandes ilusões sobre o efeito das suas palavras. Sabe que há de agradar a poucos e desagradar a muitos, que é o que acontece a quem combate preconceitos, neste caso, o preconceito revolucionário.

Essas ilusões são para os novos e não para quem as tem vindo perdendo na labuta da propaganda num já crescido número de anos. Mas sempre se espera encontrar um ou outro... e de esperanças vive o homem.

Emílio COSTA

N. da R. — Temos em nosso poder doze artigos de Carlos Rates, que não são aliás todos os que se propõe dar à estampa, nos quais esse nosso amigo continua desenvolvendo as suas conhecidas proposições.

Emílio Costa, chamado à discussão por Rates, também nos acaba de entregar oito artigos, o primeiro dos quais hoje inserimos, onde expõe os seus pontos de vista sobre uma das teses postas por aquele camarada, artigos que constituem a primeira série do seu trabalho, cuja publicação será completada nestas colunas.

A Batalha, que tem muito prazer em acompanhar o interessante debate de ideias que vem sendo feito nas suas colunas, na impossibilidade de inserir mais que um artigo diariamente, publicá-los há em ordem alternada, devendo, portanto, seguir-se ao presente um outro de Carlos Rates.

EM ESPANHA

Os armadores pretendem reduzir os salários

BILBAU, 27. — Uma comissão de armadores, representando 48 companhias de navegação, solicitou da associação dos oficiais da marinha mercante que recusem os honorários do pessoal de bordo em virtude de se ter agravado a crise da marinha pelo aumento do custo do carvão e pela redução da taxa dos fretes. O pessoal de marinha vai reunir-se para deliberar sobre o assunto. *Rádio.*

Os atentados são muito comentados.

BARCELONA, 27. — Continua sendo vivamente comentada a continuação dos atentados dinamitistas. O governador distribuiu donativos às famílias dos guardas mortos e feridos nos últimos atentados adoptando rigorosas e enérgicas medidas. *Rádio.*

Alguns sindicalistas em liberdade

SARAGOÇA, 27. — Foram postos em liberdade os três presidentes dos sindicatos dissolvidos, e outros presos. Espera-se que amanhã fique restabelecida a normalidade, trabalhando todos os grêmios. *Rádio.*

AS PERSEGUIÇÕES EM ESPANHA

A Confederação Nacional do Trabalho pede auxílio aos operários organizados do mundo inteiro

As perseguições feitas pela burguesia ao proletariado hespanhol tem sido assás violentas. Nós, que apenas recebemos as notícias que o telegrafo nos dá, ignoramos muitos dos crimes que aquela burguesia cuidadosamente oculta. Os atentados pessoais não são a causa desses crimes — são a reacção. Cada atentado é determinado por mil perseguições, pelo efeito dum opressão sem nome.

A propósito das perseguições realizadas pela burguesia hespanhola, a Confederação Geral do Trabalho recebeu da Confederação Nacional do Trabalho de Espanha a comunicação que segue, para a qual chamamos a atenção do operariado em geral:

AO MUNDO INTEIRO

Camaradas: Chegou o momento de nos dirigirmos a todos vós, revolucionários, homens livres, trabalhadores organizados do mundo inteiro, para dar-vos a conhecer em que situação a repressão cruel e bárbara, desencadeada pela nossa burguesia e nossos governantes, colocou os trabalhadores hespanhóis.

Sabemos que aqueles, ajudados pela imprensa mercenária (a única que há largos meses pode sair livremente) inventam e propagam toda a qualidade de mentiras para enganar a opinião pública internacional, desfigurando os seus actos e os nossos. O nosso dever é, pois, manifestar a verdade tam enérgicamente, quanto nos seja possível, para que ninguém ignore que o grande corruptor chegaram o vício e a violência.

Um grupo de canalhas, sob o pretexto de dirigir e proteger o país, quiz fazer desaparecer até os mais humildes, os mais ignorados, mas também os mais convencidos obreiros da máxima transformação social.

Desde há anos que sofremos uma repressão ora hipócrita e ruim que se justifica por um código antiquado, ora brutal e cínica, desprezando toda a justiça e todo o princípio de moral.

E' em primeiro lugar a suspensão de garantias constitucionais, que chegou a ser o estado normal das províncias mais activas e industriais de Espanha. E' ainda o estado de guerra ou de sítio que aparece periodicamente e do qual se usa e abusa sem razão que o justifique.

E' também o encerramento dos nossos sindicatos, declarados legais, a suspensão de todos os jornais operários em cidades como Barcelona, Valência, Saragoça, etc.; a suspensão de todas as reuniões ou conferências educativas de carácter social, a censura implacável contra toda a notícia favorável aos trabalhadores e toda a contra-crítica lial aos tiranetes que pulham por toda a parte; o encarceramento de centenas e milhares de militantes ou de sindicalistas, sem motivo real, segundo apaz ao governador de cada provincia. Com efeito, ainda hoje isto parece inaudito e inverosímil no século XX, o governador pode ter encarcerado (sem nenhuma responsabilidade de sua parte) e durante o tempo que pode oscilar entre quinze dias e largos meses, quando não são largos anos, todo o indivíduo que lhe não agrade.

Todos estes meios repressivos acabados de expor e que tem sido empregados, sem interrupção durante anos contra nós, contra a nossa organização, não tiveram, no entanto, os resultados que esperavam aqueles bandidos.

Temos resistido sem fragor a todos estes golpes, e se nos períodos sombrios de terror a nossa organização parecia tender a desaparecer, depressa novas e numerosas energias acudiam de toda a parte a dar-lhe força e mais vigor do que nunca.

Por esta razão, a burguesia egoísta ao nosso país, enlouquecida e temerosa desta incessante renovação de forças de vanguarda, sem querer abandonar nenhum de seus privilégios nem as suas riquezas acumuladas pela exploração mais vergonhosa, o roubo e o crime, acaba de agravar dum modo inconcebível o regime de repressão que já sofriamos.

Todos os militantes operários conhe-

cidos, foram detidos, deportados para Mahon e Fernando de Poo, outros foram covardemente assassinados por bandos organizados pelos patrões, mantidos pelos representantes oficiais do governo, assolados por chulos que vivem da prostituição, polícias e membros do exercito branco (conhecidos aqui por *somaten*); outros por fim são enviados da condução ao povoado ou cidade mais próxima de sua naturalidade, afastados, às vezes, centenas de quilómetros da cidade onde trabalhavam, ou conduzidos de provincia em provincia até que um governador aceite encarrregar-se deles.

De condução é um termo que significa que o desgraçado camarada é obrigado a ir a pé para o lugar designado pelas autoridades (onde fica encarcerado) do escotado pela guarda civil, com uma subvenção de cinquenta centimos diários para alimentar-se. Como refugio de maldade, quando esse companheiro, por cansaço ou enfermidade não pode mais, por lhe fraquejarem as forças, muitas vezes é cruelmente maltratado pelos guardas que o conduzem. Esta sorte estava reservada aos militantes, delegados de officina, de fábrica, armazém e ao que queira sindical-se.

Camaradas, vêdes bem, a burguesia hespanhola suplanta as ignobes e repugnantes burguesias da Hungria e Finlândia; não duvidéis que se os acontecimentos lhe forem favoráveis aumentará a sua crueldade e barbarie.

Com a sua mentalidade troglodítica, nada de bom pode vir à nossa desgraçada nação.

Mas nós mais do que nunca sentimos a necessidade de nos opormos resoluta e serenamente a este grupo sedento de nosso sangue, formado por oficiais do exercito, burguesia, *somaten*, curas, polícias, sindicato livre (católico), delatores e confidentes que atacam os sindicatos.

Nesta luta titânica a União Geral dos Trabalhadores, influenciada pelo partido socialista, abandona-nos covardemente, preferindo à luta social as lutas eleitorais. Assuma a responsabilidade que com os seus actos contrai.

Só de vós esperamos que, apreciando a nossa situação, apoiareis a todo o transe as nossas afirmações de combate.

E' preciso demonstrar aos nossos governantes e aos de todos os países que as feridas feitas ao proletariado, seja com que violência for, aumentam mais e mais as energias do proletariado universal.

Consideramos urgente que vos prepareis para o boicot de todos os produtos hespanhóis, não embarcando, nem desembarcando, nem manufacturando material nenhum de origem hespanhola.

Este boicot, esperamos que começará a fazer o seu efeito no dia 15 de Janeiro próximo, com o concurso que nos prestem todas as organizações operárias, e, duma maneira especial, o Comité Executivo da Terceira Internacional de Moscova, ao qual somos aderentes.

Terminamos manifestando as nossas esperanças na cooperação e atenção que presteis ao que acabamos de propor, triunfo que seria para o proletariado universal. Esperamos que todos os esforços sejam eficazes para obter a vitória que a Humanidade necessita para a sua emancipação.

Pela Confederação Nacional do Trabalho de Espanha, O Comité Central.

CLASSES MOBILIÁRIAS

O Congresso Nacional principiam hoje os seus trabalhos na sede da U. S. O. de Coimbra

Como temos noticiado, inicia hoje os seus trabalhos na sede da União dos Sindicatos Operários de Coimbra o I.º Congresso Nacional da Indústria do Mobilário.

Importante reunião operária vai ser esta, não só devido à energia e boa vontade que os trabalhadores desta industria tem empregado para engrandecer a sua organização, mas também ao valor das teses que vão ser discutidas.

Grande número de sindicatos se farão representar, por delegados que não tem occultado o seu entusiasmo pela organização proletária.

Os delegados do Sul partiram ontem para Coimbra, no comboio da manhã, acompanhados do representante da C. G. T., que é o secretário geral da mesma, e do enviado especial da *Batalha*, o nosso camarada de redacção Francisco de Sousa.

Hoje, pelas 11 horas, abrirá, pois, o Congresso, com representação de delegados dos sindicatos da industria de quasi todo o país.

São as seguintes as teses a discutir: *Organização corporativa, Uniformidade de salários, Indústria mobiliária (condições lóxicas — forma de debelar o mal) e Organização Industrial.*

A Batalha irá informando tam deta-

lhadamente quanto possível do resultado das sessões.

A correspondência sobre o Congresso deve ser enviada para o respectivo comissão organizadora, União dos Sindicatos Operários, rua da Sofia, Coimbra.

A AVIAÇÃO

Vai ser uma parte posta ao serviço comercial

LONDRES, 27. — A repartição de aviação civil do ministério da aviação propõe-se em Janeiro a adaptar cinco dos maiores dirigíveis do mundo para efeitos comerciais. Os aviões escolhidos são os R. 34, R. 35, R. 36, ingleses, e Zepelins alemães que foram entregues à Inglaterra, L. 64, L. 71. Vão-se fazendo corridas de ensaio para o Egipto e para o Báltico. *Rádio.*

Na Hungria de Horthy

Continuam as condenações

Depois da condenação à morte pelos magistrados de Horthy do secretário do Sindicato dos empregados dos correios e telegrafos e de alguns ferroviários acusados simplesmente de delito de propaganda, já se fala noutras condenações pronunciadas pelo tribunal marcial de Budapest contra os portadores e distribuidores de manifestos.

O comunista Alexandre Kokai foi condenado à força e seu irmão Bela e outros comunistas a vários anos de reclusão.

E só na Rússia é que domina o ter-

Na Rússia é abolido o dinheiro

Um artigo de Lênine

Está sendo realizada na Rússia a mais profunda transformação que o sistema da troca poderia sofrer. Trata-se da abolição do dinheiro. Ainda cheia de defeitos, a obra da Revolução russa de dia para dia mais se aperfeiçoa e aproxima do comunismo integral. Oxalá que este esforço progressivo se não detenha nunca. A desaparição da moeda vai modificar inteiramente, num futuro muito breve, toda a vida da República dos Soviéticos. Este grande passo tornou-se possível em virtude da obrigatoriedade do trabalho. A propósito desta questão, publicou Lênine, na Pravda, um artigo onde se leem os seguintes parágrafos:

«Nas suas últimas sessões, o Conselho, adotando a proposta do autor destas linhas, deliberou encarregar o Comissariado de Finanças, de acordo com as autoridades competentes, da elaboração de projectos de decreto concernentes à supressão do dinheiro distribuído, pelo Comissariado de abastecimento, entre os operários, os contratados e suas famílias, ou que, em geral, se entreguem aos portadores de cartas de alimentação de primeira e de segunda categoria, assim como para os alojamentos dos operários, dos contratados e de suas famílias nas casas do Estado ou das municipalidades, e para os combustíveis a quem tem direito os operários, os contratados e as instituições públicas. O gás, a electricidade, o telefone, a água, etc., serão também compreendidos neste plano de salúrio. O Conselho dos comissários do povo criou ao mesmo tempo uma comissão encarregada de elaborar, no prazo de um mês, um projecto para a supressão de dinheiro nas contas correntes, nas empresas e nas instituições soviéticas.

Espera-se, pois, que este importante e único melhoramento na organização da vida comunista ficará realizado antes do 1.º de Janeiro. A partir deste mesmo dia entrará também em vigor o regulamento do Conselho dos comissários do povo relativo à supressão das tarifas ferroviárias, sendo gratuitos para quasi todos os passageiros, os serviços dos caminhos de ferro.

A questão da supressão do dinheiro começou a discutir-se em princípios de 1919, na primeira conferência das organizações do Partido comunista, de Moscú, que adoptou as teses do autor destas linhas, reclamando a supressão do pagamento da assistência às crianças, das roupas dos operários, da habitação e do pão. As condições psicológicas, porém, não estavam então bastante maduras para transformar em realidade as resoluções adoptadas nas conferências.

Em Abril do mesmo ano foi publicado o decreto respeitante ao abastecimento gratuito das crianças até aos quatro anos, sendo pouco depois alargado este limite até aos dezasseis anos. As que andavam na escola recebiam roupas gratuitas, deliberando-se dar 30 «arques» de pano a cada recenseamento. Ao mesmo tempo foram abolidas as tarifas postais. Neste desenvolvimento constante da nossa vida económica para a supressão do dinheiro, desempenhou também um papel preponderante a instituição de prémios como parte integrante do salúrio, tendo-se feito uma das bases da política de provisão de viveres da República soviética.

Todas estas medidas serão generalizadas e resumidas pelo decreto de que acima falamos. Desde esse momento os operários e a população das cidades não terão necessidade de dinheiro para fazer compras nos mercados dos especuladores, porque ainda existem estes mercados, mas a união de todos os partidos da Rússia depressa fará com que eles desapareçam.

O algodão e os combustíveis já nos chegam regularmente das províncias que temos recuperado.

Outro centro têxtil dispôs, em 1 de Outubro, de sete vezes mais de algodão do que em 1 de Janeiro deste ano. As fábricas de Ivsnovo Vosiensensk e de outras cidades já trabalham de uma maneira quasi normal, e, dentro de um ano, o camponês lucrará mais vendendo os seus produtos ao Estado, do que escondendo-os para o mercado que não lhe dará em troca mais que pobre moeda. E quando disponha o Estado de mais produtos, os mercados rapidamente desaparecerão. É difícil prever os efeitos trará para a educação pública e para a psicologia do povo em geral a desaparição do dinheiro. O proletariado vitorioso transforma em alguns anos o sistema secular da troca de mercadorias, suprimindo o dinheiro como seu meio de troca. Os melhoramentos na organização da vida comunista far-se-ão sentir mais e mais à medida que com a maior força do proletariado aumentem os nossos recursos. Há motivos para crer que a próxima geração não conheça o dinheiro senão de memória.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Operários Alfaiates.—Comissão de melhoramentos. Reuniu esta comissão, na noite de 27, para discutir a reclamação de fazer, se diria a esta comissão, que para esse fim terá todos os dias das 21 às 22 horas, um delegado na sede.

Professores de Ensino Particular.—A assembleia geral elegeu os seguintes corpos gerentes:

Delegado do Conselho Superior de Instrução, coronel António Almeida Alves.

Assembleia geral—Presidente, José Pedro Moreira; vice-presidente, Manuel Joaquim da Costa; 1.º secretário, Pedro António Bernardino; 2.º secretário, Joaquim Rodrigues Colares Vieira.

Direção—Presidente, Alfredo Paulino Mariano da Silva; vice-presidente, João Maria de Lima de Sousa; tesoureiro, José Joaquim de Sousa Teixeira; 1.º secretário, Joaquim Gaspar Júnior; vogal, Joaquim José Martins e D. Ana Luísa da Conceição Pereira.

Comissão revisora de contas, Miguel Augusto da Silva, Teodoro, Manuel das Neves Silva Reisgois e Fernando Coelho de Sousa.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil.—Conselho administrativo. São por este meio convidados os camaradas colaboradores a prestar contas com a maior urgência possível, devido a estar a fundar o I.º e a haver necessidade de elaborar o mapa de receita e despesa total do ano, que será presente na próxima assembleia geral.

Comissão de melhoramentos.—Para tratar de assuntos de natureza social, a reunião terá lugar, pelas 20 horas, na sede social, em 28 de Dezembro, para eleição dos corpos gerentes para 1921.

Empregados Menores dos Correios e Telegrafos.—E' convocada a assembleia geral a reunir extraordinariamente hoje, 28, pelas 21 horas, na sede social. Esta assembleia funciona com qualquer numero de sócios como determina o artigo 23.º da lei estatutária.

Litógrafos e anexos.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, pela segunda vez, a classe sindicalizada em assembleia geral com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.º leitura do relatório de contas da gerência do ano corrente; 2.º eleição dos corpos gerentes para 1921; 3.º diversos assuntos.

Empregados Barbeiros.—Reúne hoje, a assembleia geral, pelas 21 horas.

Calceiteiros de Lisboa.—Reúne hoje, a assembleia geral, pelas 19 horas.

NOVA TÁTICA

Reuniu anteontem a comissão eleita para apresentar as bases sob que deve reger-se a nova organização comunista, sendo discutidos vários pontos de ordem geral.

TERÇA-FEIRA, PELA 20 HORA, DEVEM REUNIR TODOS OS DELEGADOS A FIM DE SE DISCUTIREM AS BASES NA ESPECIALIDADE.

Em poder de vários comissionados, acham-se algumas adesões de importantes elementos da província, que serão presentes a uma próxima reunião.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

A BATALHA

Coliseu dos Recreios

HOJE—Terça-feira, 28—HOJE

2.ª representação dos célebres artistas

6—Evelynas (girls)—6

e do interessante «homme au lac de Gazy»

BRONZ GROVE

O maior sucesso da actualidade

Trabalho magnifico

Triunfo colossal

O arrojado e célebre domador FORTUNIO

4—LEÕES—4 4—LEÕES—4

LEOPOLDO

O extraordinário equilibrista

Últimas notícias

Incêndio violento

destro grande número de edificios

SEGÓVIA, 27.—Um horroroso incêndio destruiu ontem a estação central dos telefones e telefones, o teatro Ideal, o circo Liberal, o casino Union, e a parte alta das igrejas de San Martin e de San Miguel. Os prejuizos são enormes e incalculáveis.—Rádio.

NOS TERRITORIOS OCUPADOS

Pela liberdade, fraternidade e igualdade...

PARIS, 27.—A alta comissão internacional dos territórios renanos, cujo fim principal é velar pela segurança das tropas de ocupação, acaba de intervir contra os abusos de autoridade escolar de carácter político. Ameaça por outro lado dissolver toda a comissão delegada da U. S. O. com o administrador da província, para que este tome imediatas providências a respeito da situação da U. S. O. e do conhecimento de que no local citado se jogava desenfreadamente. Mas, como as suas medidas eram apenas de carácter administrativo, não vale a pena preocupar-se com tais ninharias. Para quê? Mas... veremos. Até ver não é tarde.

A cresta da vida faz-se sentir na localidade, cada vez com maior impetuosidade. A exploração ignora de que o povo é barbaresco e bárbaro, e os soldados, foca as raízes do desespero. Por outro lado, é infante o procedimento das autoridades e governantes desleixados, que sempre prontos a reprimir pela força as armas o menor grão de revolta sobre o peito das multidões, se mostram neste caso benevolentes e carinhosos para com toda essa classe de vampiros que se intitulam as forças vivas da nação.

Para dar mos uma pequena amostra do por aqui vai citarmos o preço actual de alguns generos mais indispensáveis a vida:

«Pão, 1800; açúcar, 3700; toucinho, 3400; feijão, 1800; arroz, 1400; batatas, 400; azeitão, 5400; arroz, 1400; petróleo, 1800; sal, 1400; café, 4500».

Acrescente-se a isto o aluguel da casa que varia entre 10 e 15, o vestuário e tudo o que é indispensável à existência humana, e digam-nos se por ventura o miserável salário de 4 a 5 escudos que um operário actual ganha, é capaz de fazer face aos constantes abastecimentos de vida por parte desse bando de salteadores que por aí pulam livremente.

Entretanto, o povo continua passivo e inerte, sem dar acôrdo de si, dando este facto a ver a que a mudança assemelhadora estenda cada vez mais os seus tentáculos sobre as suas vítimas.

... veremos até que ponto chegará tudo isto...—C.

A Rússia Vermelha

O que diz Colombini da sua situação económica

LONDRES, 27.—Um relatório da repartição internacional do trabalho dá notícias interessantes acerca do trabalho na Rússia colhidas no relatório do sr. Colombini, secretário italiano da Federação Metalúrgica, que recentemente visitou a Rússia e que dá os seguintes apêndices sobre a situação económica do país:

Depois da guerra, e depois da guerra: Em Pulofof as obras antes da guerra empregavam 40 mil operários, agora empregam 7 mil; as obras dos cabos eléctricos empregavam antes da guerra 1.600 trabalhadores, agora 380. Os arsenais do Báltico tinham antes da guerra 8 mil empregados, agora 4 mil, e assim sucessivamente. Colombini diz que estas reduções não indicam ainda as imensas reduções da produção e que os presentes resultados poderiam ser conduzidos com metade dos operários empregados.—Rádio.

EM SETUBAL

A questão da pesca

Sobre a questão da pesca em Setubal levantada pelos industriais contra a Cooperativa dos Trabalhadores Marítimos daquela cidade, recebemos desta última a seguinte carta cuja publicação nós é pedida:

Camada redactor.—Novamente se vem prometendo a guerra, contra a nossa cooperativa, sobre o qual nós já temos escrito que tem dado lugar a semelhante proceder. No nosso fraco entender seria talvez pela simples razão de ter havido nestes ultimos dias, um pouco mais de abundância de sardinha, do que nos ultimos meses.

Os industriais de cêrcos a vapor, querem só o mar para eles, pois tem uma área bastante grande, compreendida entre o Nazaré e Cabo de S. Vicente (isto para 10 a 12 cêrcos) em quanto que os pescadores de Setubal, tem uma área para pescar pouco mais ou menos de 6 leguas (para 12 cêrcos a menos). No entanto, sem se importarem com o prejuizo dos seus semelhantes, alegam em diversos jornaes, os prejuizos e o êxito da pesca de sardinha, e pessoal como se a nós os materiais não nos custassem tanto ou mais caro do que a eles. Dizem ainda mais terem sofrido um prejuizo de 20.000 reis. Pois nós, que labutamos de dia para noite, e de noite, temos no dia 17 do corrente um prejuizo superior a 40 cêrcos, dando-nos em resumo termos que desarmar um cêrcro por falta de material.

Alegam os mesmos senhores que vão amarrar a nossa resolução os cêrcos, com o fim unicamente de obter a autorização do superintendente nestes assuntos, sabe positivamente, que neste mês é de uso desarmar em virtude das suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar, vemos então a publico com imposições e com auxilio de outras individualidades, pedir a revogação do mesmo decreto, ou então desarmar as suas tripulações, e para maior parte são do Algarve vão para passar uns dias, e dias que se aproveitam para reparações de barcos e beneficiamento das redes.

Mas o ponto que os mesmos senhores desejam atingir é a terminação da área que nos foi concedida pelo decreto de 7 de Abril do corrente, e sobre o qual nós já temos escrito a transformação dos atuais barcos por outros de motor, mas como temos diligenciado fazer essa transformação, e vemos que por esta nossa attitude, que não nos podem derubar,